

**PROJETO VOÇOROCAS\* : CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLANTAÇÃO  
DE UMA AGRICULTURA CONSERVACIONISTA EM SOLOS DEGRADADOS  
NUMA VISÃO SOCIAL E AMBIENTAL**

*Ferreira<sup>1</sup>, V. M.; Ferreira<sup>1</sup>, R. R. M.; Silva<sup>2</sup>, M. L. N.; Ribeiro<sup>3</sup>, M. T. F.*

1. Projeto Voçorocas\*, Nazareno – MG; Praça São Sebastião, 455 Nazareno-MG,;  
vocorocas@navinet.com.br

2. Universidade Federal de Lavras - UFLA; Dep. Ciência do Solo, Lavras – MG; marx@ufla.br

3. Universidade Federal da Bahia -UFBA, Dep.de Economia, Salvador – BA; mariatfr@ufba.br

\* O Projeto Voçorocas é financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente, órgão do Ministério do Meio Ambiente – Governo Federal.

**Palavras Chaves:** Agricultura Conservacionista e Solos Degradados

### **Introdução**

A Prefeitura Municipal de Nazareno (MG) tem uma forma participativa de administração, o que possibilita discutir a formulação do Projeto Voçorocas, objetivando atender os anseios da comunidade. O Projeto é uma experiência desenvolvida conjuntamente pelo Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras com a Prefeitura em parceria com as escolas públicas do município, que vem auxiliando os moradores a criarem uma visão de uso e manejo do recurso finito solo, planejando desse modo ações que eles mesmos podem empreender para tornar esse futuro mais seguro e sustentável.

A degradação do recurso natural solo é um dos problemas mais críticos que estamos enfrentando atualmente. As respostas para soluções destes problemas, como vem sendo demonstrado, apresentam possíveis indicadores de recuperação, mas os efeitos da degradação do solo muitas vezes persistem ou se estabelecem novamente. Assim, estamos deparando com situações de riscos com o desenvolvimento de processos erosivos em Nazareno, que ninguém teve de enfrentar na história passada. Ao fim do ciclo do ouro no século XVIII, na região restaram enormes crateras (voçorocas com dimensões acima de 10 ha), vastas terras revolvidas (encrostamento do solo), subsolo exposto e desmatamento (Paula, 2000).

Nesse contexto, percebe-se que a implantação de um planejamento para o processo de recuperação dos solos degradados pode ser viabilizado se houver um agente indutor que supere o âmbito de atuação de uma organização formal, como é o caso da Prefeitura Municipal, propiciando a cooperação e a comunicação entre diversos atores. Nessa nova ótica, a identidade política e cultural das populações e as ações administrativas governamentais podem ser, em princípio encaradas como partes de um todo. Um todo que perfaz cadeias de ações e avaliações freqüentes das estratégias e valores (Jacobi, 2000). A realidade social e ambiental de uma grande parte da população está caracterizada pelas dimensões de exclusão, dos problemas, do risco, da falta de informação e dos canais de participação. É importante ressaltar que as respostas envolvendo ação comunitária adquirem importância, principalmente naqueles aspectos em que os moradores percebem o seu papel de atores específicos e responsáveis como agentes co - responsáveis pela proteção da degradação do solo. Observa-se também que isso levanta um conjunto de questões e determinantes de aspecto social, econômico, político e cultural, que estão relacionadas principalmente às condições de vida degradada, sem informações e consciência sobre os riscos ambientais que os cerca, assim como das expectativas e frustrações em face ação/inação ou omissão do poder público nos seus diversos níveis de funcionamento. Quando se fala em conflito ambiental, a dimensão que está presente é a do imediatismo e do impacto na vida cotidiana dos moradores. Nesse sentido, surge um aspecto marcado por contradições e determinado pelos direitos humanos (Jacobi, 2000).

Trata-se da ambigüidade relacionada com a complacência diante dos impactos da pobreza, sem levar em conta que a disseminação da pobreza tem conseqüências concretas e devastadoras nos interesses coletivos. Existem razões para que se veja a pobreza como privação das capacidades básicas, e não apenas como baixa renda, que é o critério tradicional de identificação da mesma (Sen, 2000). Tudo isso faz com que a comunidade, de modo geral, não se preocupe com o ambiente em que vive, degradando-o ainda mais, pois não se sente parte dele e vive na perspectiva de migração, valorizando uma cultura industrial que não lhe é própria. Como nos ensina Edward Said, citado em Santos (2000) uma cultura que tem uma concepção estreita de si própria tende a ter uma concepção ainda mais estreita de outras culturas.

O Projeto Voçorocas tem como objetivo fornecer parâmetros críticos, construídos a partir da problemática e das metas que se quer alcançar, ou seja, a conservação adequada do ecossistema através da implantação de um modelo agrícola conservacionista, levando em conta sua importância ecológica, ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de melhoria da qualidade de vida da comunidade.

### **Metodologia**

Na busca de soluções o Projeto Voçorocas está consolidando suas parcerias, com a percepção de que toda a sociedade é responsável pela recuperação ambiental, devendo assim, colaborar nesse processo, de acordo com suas competências, dividindo responsabilidades, inclusive de caráter financeiro. Diversos atores relevantes devem ser considerados nesse processo: Ministério do Meio Ambiente, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de São João Del Rei, Universidade Metodista de Piracicaba, Universidade de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), EMATER MG, CEMIG, ONG TORBA Sols & Sociétés.

A metodologia de trabalho privilegia a organização participativa da comunidade e a interação entre as instituições comprometidas com o desenvolvimento sustentável e solidário. Para compreensão dessa realidade o método adotado é a pesquisa e a extensão (Thiollent, 1988). A estratégia é construída considerando a complexidade do ambiente e portanto, a incerteza das ações presentes sobre o futuro.

A compreensão conjunta da realidade histórica e dinâmica é a base para a definição das formas de intervenção e mudança. Baseado nessa metodologia o projeto implanta sistemas de monitoramento e construção de indicadores que levam em conta a complexidade das dimensões: ético; técnico ecológico; sócio-econômico; jurídico e político-cultural.

### **Resultados**

Em relação ao aspecto ético o projeto vem realizando a gestão de forma democrática, participativa e transparente por meio da pesquisa e ações de extensão; realização de oficinas de ética, cidadania e direitos humanos; viabilização dos potenciais das pessoas; aumento da auto - estima. Cursos e estágios que valorizam os conhecimentos tradicionais e locais.

No aspecto técnico – ecológico o projeto vem desenvolvendo um modelo agroflorestal que possa contribuir para o processo de estabilização de uma voçoroca de 11,0 ha: Utilização de técnicas acessíveis e viáveis aos pequenos agricultores familiares; Plantio de 25.000 mudas de espécies florestais nativas e exóticas com potenciais de fornecimento de madeira, lenha, mourões de cerca, extrato medicinais, adubação verde e alimentação humana e animal, de modo que permitam a ampliação da diversidade da exploração agrícola. Preparação da comunidade para a implantação de um modelo de agricultura conservacionista através da divulgação de tecnologias brandas e ecológicas, diversificação das atividades agrícolas. Implantação de educação ambiental formal e informal através de atividades de coleta de sementes, mutirões de plantio, passeios interpretativos, oficinas palestras, cursos e capacitações de professores e alunos. Redução das queimadas e deposição de lixo em locais inadequados. Proporcionando uma maior integração com os programas de pesquisa e extensão das Instituições de Ensino Superior parceiras.

No campo sócio–econômico o projeto tem buscado alternativas sustentáveis de desenvolvimento para a comunidade através de incorporação de novas áreas agrícolas. Capacitação profissional nas áreas de controle de voçorocas, manejos agrícolas conservacionistas, produção de mudas florestais, coleta de sementes florestais, turismo educacional. Incremento da flora nativa e paisagística. Articulação com empresas privadas da região comprometidas com a questão ambiental.

No campo jurídico estamos propondo legislações específicas que viabilizem a gestão ambiental do município, assim como a aplicação da lei orgânica municipal nas questões ambientais. Estamos também desenvolvendo atividades no âmbito político– cultural com a implementação da casa da cultura buscando valorizar as tradições locais. Promoção de cursos e oficinas profissionalizantes com objetivo de produção comercial e geração de renda e formação e capacitação de lideranças locais. Organização da comunidade em instituições como: equipe ecológica, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, Grupo de Mulheres e Associação de Agricultores. Assim estamos estreitando os laços entre a comunidade e os espaços públicos e privados. Promovendo uma gestão mais transparente e democrática da Prefeitura Municipal de Nazareno, de modo a promover seu fortalecimento institucional. Além disso, estamos colaborando no processo de formação dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Alto do Rio Grande e do Rio das Mortes.

### **Discussão e Conclusão**

Os resultados conquistados demonstram a análise da integração das várias atividades desenvolvidas por diferentes setores da comunidades, que apontam para a interdisciplinaridade e complexidade da abordagem ambiental. No campo do reconhecimento social, vale ressaltar as conquistas: Prêmio Gestão Pública e Cidadania 2001, uma iniciativa da FGV, Fundação Ford e BNDES. Estudo de caso no Seminário “Salvem nossos solos para salvar nossa sociedade - SOS2” a convite da Fundação Charles Leopold Mayer(Paris), França.

### **Referências Bibliográficas**

- Jacobi, P.R..** Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo. São Paulo: Annablume, 2000.
- Lahmar,R.; Ruellan,A.; Dosso, M.** Cahier des propositions du programme mobilisateur sols. Montpellier, 2001.
- Paula, J.A.** Raízes da modernidade de Minas Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Santos, B.S.** Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2000.
- Sen, A.** Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Thiollent, M.** Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1998.